



H0835

O SISTEMA PARTIDÁRIO E AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS (1994 -2002): AS BASES INSTITUCIONAIS DE FERNANDO HENRIQUE E LULA

Fernando Augusto Bizzarro Neto (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Rachel Meneguello (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A literatura afirma que a melhor forma de explicar o voto para Presidente é a vinculação direta entre eleitor e candidato. Ao mesmo tempo, analisando as coligações para Presidente no período pós-1994 verifica-se que as candidaturas com maior força eleitoral obtinham também mais apoio entre os Governadores, no Congresso, nas Assembléias e nos Municípios. O objetivo foi, assim, compreender a relação que se estabelece entre essas duas dimensões do sistema político. Partindo dos resultados eleitorais oficiais e das coligações formadas, foi possível perceber que a partir de 1994 a dinâmica da eleição presidencial tem estruturado o sistema partidário, influenciando decisivamente em seu processo de institucionalização ao diminuir o descompasso encontrado no começo da Nova República entre a força eleitoral do candidato e a força de suas bases institucionais. Em 1998, tais dados se tornam mais robustos evidenciando a continuidade e a consolidação da capacidade estruturante das eleições presidenciais sobre o sistema político-partidário. Em 2002, novamente os dados sobre as bases institucionais das coligações presidenciais comprovam a hipótese vinculada ao processo de institucionalização e são decisivas para compreender o desfecho da disputa presidencial que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva. Assim, a estabilização dos dois principais pólos da disputa presidencial, PT e PSDB, bem como a capacidade desses dois partidos de estruturar o sistema partidário em torno de si confirma que é possível observar o processo de institucionalização do sistema partidário brasileiro a partir das bases institucionais coligadas para as disputas pela Presidência da República.

Sistema partidário - Eleições presidenciais - Coalizões